

RICARDO ARAÚJO SANTOS



“É preciso saber viver”, diz a música de Erasmo Carlos e Roberto Carlos. Assim, para lidar com as adversidades da vida, o administrador Ricardo Araújo Santos utiliza as características que considera mais latentes em si mesmo: a calma e a serenidade. “Hoje a vida é muito estressante e precisa de tranquilidade para enfrentá-la”. Foi com estas qualidades que ele construiu sua trajetória.

Até os 10 anos de idade, Ricardo morou com seus pais e seus três irmãos em Valença, cidade em que nasceu, no interior da Bahia. “Adoro minha cidade natal e sempre que posso faço uma visita”, disse. Nos momentos de lazer, gosta de ir a cinemas, teatros e shows. Os filmes de

aventura e de época são os seus preferidos.

Morador do bairro de Brotas, Ricardo acredita que um dos momentos mais marcantes de sua história foi quando passou no vestibular de três universidades federais: Universidade Federal da Bahia (Ufba), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade do Estado da Bahia (Uneb). “Ter me formado em uma universidade pública é algo muito importante para mim”, declarou. Das três universidades que passou, Ricardo graduou-se em Administração Pública e de Empresas pela Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Durante o período de faculdade, Ricardo estagiou no setor de modernização da Secretaria de Governo da Bahia. Depois de formado, recebeu o convite para exercer a função de coordenador financeiro na companhia multinacional Parmalat. E não parou mais de trabalhar. Gerenciou uma empresa na área de tecnologia da informação; posteriormente, uma empresa na área de engenharia. Ufa! Ainda teve outras experiências profissionais em órgãos públicos.

Hoje, o administrador é casado, tem dois enteados e se diz muito satisfeito em ser um funcionário da Defensoria Pública do Estado da Bahia. “Eu sempre fui direcionado a trabalhar em uma instituição pública, pois a maioria dos meus familiares é ou foi servidor público. Este foi um dos sonhos realizados na minha vida”, afirma.

Ricardo ingressou na Defensoria em 12 de julho de 2006 exercendo função inicialmente no setor de apoio a Coordenação de Finanças. No ano de 2007, foi requisitado para trabalhar na Corregedoria Geral. “Permaneci neste setor até 2008, quando recebi convite da defensora pública geral para assumir a Diretoria Administrativa, onde desempenho o cargo de diretor administrativo”, conta. Ricardo garante que sempre procurou oferecer sua contribuição à Defensoria pautando-se na responsabilidade, no comprometimento e na ética.

Segundo Ricardo, um grande defeito dele é o perfeccionismo. “Eu não admito errar. Procuo sempre acertar e, com isso, às vezes, acabo ficando um pouco ansioso e tenso”, confessa. Ele considera que a cobrança a si mesmo é algo muito difícil de lidar. Entretanto, quando a ansiedade proveniente do perfeccionismo vier, ele deve combater com suas grandes qualidades: a calma e a serenidade.